Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Disponível em: <<https://doi.org/10.31533/pubvet.v02n11a448>>.

Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate¹

Cristiane Leal dos Santos-Cruz ², Christian Albert Carvalho da Cruz ³, Alexandro Carvalho Silva ⁴, Genilson Amaral Santos ⁵

¹Projeto financiado pelo CNPq, EBDA e UESB. Apoio: FAPESB

²Profª Adjunta DTRA – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

³ Mestrando em Engenharia de Alimentos –Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁴Zootecnista – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁵Graduando em Zootecnia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Resumo

O estudo objetivou determinar o índice de musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento de raças nativas com exótica, em diferentes idades ao abate. Utilizou-se 60 cordeiros: 20 D x MN (Dorper x Morada Nova), 20 D x RL (Dorper x Rabo Largo) e 20 D x SI (Dorper x Santa Inês), aos 84, 126, 168, 220, 272 dias de idade. Os cordeiros D x MN e D x SI, apresentaram melhores valores médios de peso e rendimento de

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

perna. O grupo genético influenciou ($P < 0,05$) no peso da perna e M:G. Os grupos D x SI e D x RL apresentaram aumento linear do IM enquanto o D x MN teve efeito quadrático com um IM de 15,65 aos 210 dias. Os cordeiros D x MN, apresentaram menor teor de gordura na carcaça, M:G e IM, seguidos dos D x SI e D x RL.

Palavras-chave: carne, carcaça, perna, musculosidade, rendimento.

Muscularity and dressing percentage of the leg of lambs F1 Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês crossbreed in different ages at slaughter

Abstract

The study objective of determine the muscularity index and dressing percentage of the leg of lambs F1 of three crossbred in different ages at slaughter. It were used 60 lambs, 20 Dorper x Morada Nova, 20 Dorper x Rabo largo and 20 Dorper x Santa Inês crossbreds, slaughtered as they reach five different ages (84, 126, 168, 220, 272 days). The lambs F1, D x MN and D x SI, presented better medium values of weight and leg dressing. The genetic group affected ($P < 0.05$) weigh of the leg and the muscle to fat ratio. The groups D x SI and D x RL presented lineal increase of IM while D x MN effect quadratic with a MI of 15.65 to the 210 days. The lambs D x MN presented smaller fat content in the carcass, relationship muscle:fat and great muscularity index, followed by D x SI and D x RL.

Keywords: meat, carcass, leg, muscularity, dressing percentage.

Introdução

A carne ovina no Brasil tem apresentado aumento de consumo e entre os produtores e consumidores diretos, o peso de abate e a qualidade da carcaça são temas de discussão. Barros e Simplício (2001) ao corroborarem com isto, ainda, consideraram que atender a demanda do mercado consumidor era o objetivo.

A melhor carcaça é aquela que possui máxima proporção de músculo, mínima de ossos e de gordura que o mercado, ao qual se destina, exige. Entre os cortes, a perna é considerada o mais nobre da carcaça ovina, por encontrar-se nela o maior acúmulo de massas musculares. Assim, a composição tecidual da mesma é uma característica de grande importância, para a avaliação da qualidade da carcaça. Dessa forma, Purchas, Davies, Abdullah (1991) propuseram uma medida objetiva de musculosidade, o índice de musculosidade, que avalia a relação entre a profundidade média dos músculos, através de um grupo de músculo que circundam um determinado osso, relativa ao comprimento do mesmo. Este índice é fornecido pela relação músculo:osso que é uma medida objetiva freqüentemente associada à maior deposição de massa muscular, porém muitas vezes, essa relação apresentando-se alta, pode ser reflexo de ossos mais leves e não necessariamente de músculos pesados. Assim, faz-se necessário considerar dois parâmetros, relação músculo:osso e índice de musculosidade, separadamente.

Além desses aspectos, o rendimento dos diferentes cortes da carcaça é um parâmetro importante para identificação de sistemas de alimentação que permitem produzir cordeiros jovens para o abate (Tonetto et al.2007) Os distintos cortes que compõem a carcaça possuem diferentes valores econômicos e as proporções dos mesmos constituem um importante índice para avaliação da qualidade comercial da carcaça.

Os cortes consistem na separação da carcaça, dando origem a peças de menor tamanho a fim de proporcionar melhor aproveitamento da carcaça e facilitar sua comercialização (Costa, 1998; Oliveira et al., 1998 citados por

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

Tonetto et al., 2007). De acordo Osório et al. (2002) o rendimento do animal está na dependência do desenvolvimento do quinto quarto e nos fatores que o influenciam e, conseqüentemente, afetam o rendimento de carcaça. O desenvolvimento da perna, por ser um corte nobre da carcaça, torna-se um parâmetro importante de análise, pois se constitui um corte que possui uma elevada proporção de músculo indicando uma boa ou ruim conformação do animal.

O trabalho teve como objetivo determinar o índice de musculosidade e o rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes dos cruzamentos Dorper x Morada Nova, Dorper x Rabo Largo e Dorper x Santa Inês, três raças nativas com uma exótica, em diferentes idades ao abate, e criados em sistema extensivo.

Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido na Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA e na Unidade Experimental de Caprinos e Ovinos – UECO da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Foram utilizados 60 cordeiros, sendo: 20 cordeiros Dorper x Morada Nova (D x MN); 20 cordeiros Dorper x Rabo Largo (D x RL) e 20 cordeiros Dorper x Santa Inês (D x SI). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, esquema fatorial 5x3, sendo (5) cinco idades de abate: 84, 126, 168, 220, 272 dias, (3) três grupos genéticos: D x MN, D x RL e Dorper x SI. Os cordeiros foram criados em regime extensivo e abatidos à medida que atingiam as idades pré-estabelecidas. O abate foi realizado após jejum de 16 horas de alimento sólido, quando o animal foi pesado para obtenção do peso de vivo com jejum (PVCJ). Pesou-se o trato gastrintestinal, bexiga e vesícula biliar, cheios e vazios, para determinação do peso do corpo vazio, finalizando a evisceração seguida da obtenção da carcaça inteira do animal, que foi pesada para obtenção do peso da carcaça quente (PCQ). A carcaça quente, depois de pesada, foi lavada e

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

destinada à câmara fria a 2º C por um período de 24 horas, para que não ocorresse encurtamento das fibras. Manteve-se pendurada pela articulação tarso metatarsiana, em ganchos próprios, com distanciamento de 17 cm. Após esse período, a carcaça foi pesada para tomada do peso da carcaça fria (PCF). Após a retirada do pescoço, a carcaça foi seccionada em metades simétricas, onde a meia carcaça esquerda foi pesada (PMCAR) e utilizada para obtenção da perna, que através de sua dissecação física, obteve-se o tecido ósseo, muscular e adiposo, do que resultou a relação músculo:osso (M:O) e músculo:gordura (M:G). Foi mensurado também o comprimento máximo do fêmur medindo com uma régua milimetrada. O índice de musculosidade (IM) da perna foi calculado usando a seguinte fórmula: $IM = (\sqrt{PM/CF})/CF$ sendo PM = peso dos músculos que envolvem o fêmur e CF = comprimento do fêmur. O rendimento da perna foi obtido pela fórmula: $RPERNA = (Peso\ da\ PERNA/PCF) \times 100$, sendo RPERNA (rendimento da perna) e o RCAR (rendimento de carcaça) = $(PCF / PVCJ) \times 100$. Os dados foram analisados através do Software Statistical System, SAS (2002).

Resultados e Discussão

Os valores médios e as equações de regressão ajustadas para o peso da carcaça fria (PCF), peso da carcaça quente (PCQ), peso vivo com jejum (PVCJ), peso da ½ carcaça (PMCAR), rendimento de carcaça (RCAR) estão apresentados na Tabela 1. Não houve diferença significativa entre os grupos genéticos, D x MN (Dorper x Morada Nova), D x RL (Dorper x Rabo Largo), D x SI (Dorper x Santa Inês), para as variáveis PCQ, PCF, PVCJ, PMCAR e RCAR, apesar de que, ao se verificar os valores apresentados, é notório que na faixa de 84 a 126 dias os cordeiros F1, D x SI, tiveram valores médios maiores que os demais. O mesmo ocorreu com os D x MN, na faixa de 168 a 220 dias de idade. Os cordeiros oriundos dos cruzamentos D x RL e D x SI apresentaram,

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

para todas variáveis, destacadas na Tabela 1, comportamento linear crescente, ou seja, houve aumento com a idade de abate, com exceção do cruzamento D x MN, que demonstraram comportamento quadrático com valores máximos entre as idades de 168 e 220 dias.

Na Tabela 2, em relação ao comportamento dos dados estimados do rendimento da perna de cordeiros F1 proveniente dos cruzamentos D x MN, D x RL e D x SI, verificou-se diferença significativa, quanto ao peso do corte ($P < 0,05$), para o cruzamento D x SI aos 84 dias de idade, quando comparados aos cordeiros F1, oriundos dos cruzamentos D x MN e D x RL. A raça Santa Inês é considerada como “pernalta”, devido ao desenvolvimento da sua estrutura óssea, fato que pode explicar o elevado valor médio de peso (1.123,75 g), em relação ao peso dos demais grupos genéticos, ou seja, D x SI, podem ter herdado esta característica da raça Santa Inês. Os cordeiros aos 126, 168 e 220 dias não diferiram significativamente, enquanto os animais do grupo genético, D x RL, D x SI, aos 272 dias apresentaram valores médios, em relação ao peso da perna, significativamente superior, provavelmente por terem aumentado o ritmo de deposição de gordura em detrimento a síntese de proteína, que proporciona o crescimento muscular. Essa aceleração de deposição de tecido adiposo pode ter ocorrido com os animais do cruzamento D X MN e D x SI, aos 220 de idade, devido aos valores médios apresentados. Os animais dos cruzamentos D X MN e D x SI de 220 dias de abate apresentaram rendimento significativo em relação ao D x RL. Segundo Kempster e Croston (1981) a conformação nem sempre apresenta boa correlação com a relação músculo:osso, especialmente quando ao se comparar animais de grupos genéticos diferentes. De acordo com Osório et al., (1996), citado por Cruz et al., (2005) o melhor peso do abate e aquele quando a carcaça apresenta máxima quantidade de tecido muscular, mínima de tecido ósseo e adequada deposição de gordura exigido pelo mercado a que será destinada.

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

TABELA 1- Valores médios e equações de regressão ajustadas para peso da carcaça fria, peso da carcaça quente, peso vivo com jejum, peso da meia carcaça e rendimento de carcaça de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper x Morada Nova, Dorper x Rabo Largo, Dorper x Santa Inês.

GRUPO GENÉTICO	IDADE DE ABATE (dias)				
	84	126	168	220	272
<i>PCF</i> ¹⁶					
D x MN ¹	5,28	7,42	9,37	10,75	8,88
D x RL ²	4,82	7,50	9,13	11,67	14,13
D x SI ³	7,94	9,75	8,88	12,32	13,01
<i>PCQ</i> ¹⁷					
D x MN ⁴	5,49	7,70	9,65	11,60	9,35
D x RL ⁵	5,00	7,76	9,40	12,10	14,65
D x SI ⁶	8,28	10,10	9,36	12,73	13,62
<i>PVCJ</i> ¹⁸					
D x MN ⁷	12,09	17,13	20,85	26,37	22,85
D x RL ⁸	12,46	18,08	22,31	27,87	36,52
D x SI ⁹	17,85	23,31	22,25	30,75	33,75
<i>PMCAR</i> ¹⁹					
D x MN ¹⁰	2,34	3,33	4,11	4,80	3,96
D x RL ¹¹	2,16	3,43	4,03	5,12	6,05
D x SI ¹²	3,46	4,52	3,94	5,43	5,72
<i>RCAR</i> ²⁰					
D x MN ¹³	44,27	44,32	45,81	43,84	40,66
D x RL ¹⁴	40,20	42,56	42,05	43,38	40,19
D x SI ¹⁵	43,15	42,76	41,60	41,26	39,96

¹ $y = 3,85 - 0,13X - 0,0003X^2$; $R^2 = 0,96$; ² $y = 1,02 + 0,048X$; $R^2 = 0,99$; ³ $y = 5,62 + 0,027X$; $R^2 = 0,85$; ⁴ $y = 4,27 - 0,139X - 0,0003X^2$; $R^2 = 0,93$; ⁵ $y = 1,03 + 0,05X$; $R^2 = 0,99$; ⁶ $y = 5,83 + 0,028X$; $R^2 = 0,88$; ⁷ $y = 7,21 - 0,27X + 0,0006X^2$; $R^2 = 0,94$; ⁸ $y = 1,95 + 0,123X$; $R^2 = 0,99$; ⁹ $y = 10,95 + 0,084X$; $R^2 = 0,92$; ¹⁰ $y = 0,108 + 0,017X$; $R^2 = 0,42$; ¹¹ $y = 0,66 + 0,20X$; $R^2 = 0,98$; ¹² $y = 2,58 + 0,011X$; $R^2 = 0,81$; ¹³ $y = 38,25 - 0,09X + 0,0003X^2$; $R^2 = 0,92$; ¹⁴ $y = 33,10 - 0,101X + 0,0003X^2$; $R^2 = 0,77$; ¹⁵ $y = 44,66 - 0,017X$; $R^2 = 0,96$.

¹⁶ PCF (peso de carcaça fria); ¹⁷ PCQ (peso da carcaça quente); ¹⁸ PVCJ (peso vivo com jejum); ¹⁹ PMCAR (peso da 1/2 carcaça); ²⁰ RCAR (rendimento de carcaça).

Em relação aos grupos genéticos houve diferença significativa ($P < 0,05$) para os animais abatidos aos 84 dias, observando-se que o grupo D x MN apresentou musculosidade superior aos grupos D x RL e D x SI apesar dos cordeiros do grupo D x MN apresentarem menor carcaça, refletida pelo seu menor peso da perna, ou seja, carcaças com menor musculosidade são também menores. Todavia, de acordo com, Purchas, Davies, Abdullah (1991),

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

muitas vezes essa alta musculosidade pode ser reflexo de ossos mais leves e não necessariamente de músculos mais pesados. Pelos dados apresentados os cordeiros D x MN parecem distribuir melhor o músculo na parte traseira do que os D x RL e D x SI, indicando uma melhor conformação.

No entanto, a partir da idade de abate de 126 dias observou-se que os grupos não diferiram entre si. Houve diferença significativa ($P < 0,05$) para o peso da perna entre os grupos genéticos aos 84 e 272 dias de abate em que os animais do grupo D x SI apresentaram pernas mais pesadas, aos 84 dias, que os D x MN e D x RL que não diferiram entre si. No entanto, aos 272 dias os grupos com pernas mais pesadas foram os D x RL (1932,0g) e D x SI (1841,0g) que em relação ao grupo D x MN (1257,5g). Por outro lado, nas idades 126, 168 e 220 não se observou diferença significativa.

TABELA 2- Valores médios do peso da perna, rendimento da perna e índice de musculosidade de cordeiros de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper x Morada Nova, Dorper x Rabo Largo, Dorper x Santa Inês.

GRUPO GENÉTICO	IDADE DE ABATE (dias)				
	84	126	168	220	272
<i>Peso da Perna (g)</i>					
D x MN ¹	715,0 b	1036,0	1310,0	1526,5	1257,5 b
D x RL ²	666,5 b	1065,0	1012,5	1402,0	1932,0 a
D x SI ³	1123,0 a	1382,0	1281,0	1742,0	1841,0 a
<i>Rendimento da Perna (%)</i>					
D x MN ¹	13,54	13,96	13,98	14,19 a	14,15
D x RL ²	13,82	14,20	11,08	12,01 b	13,67
D x SI ³	14,15	14,18	14,42	14,14 a	14,15
<i>Índice de Musculosidade</i>					
D x MN ¹	0,47 a	0,42	0,34	0,33	0,35
D x RL ²	0,43 b	0,41	0,39	0,37	0,33
D x SI ³	0,39 b	0,38	0,34	0,30	0,30

¹ DX MN (Dorper x Morada Nova); ² D x RL (Dorper x Rabo Largo); ³ D x SI (Dorper x Santa Inês).

Médias seguidas de letras diferentes, na mesma coluna, diferem significativamente entre si, pelo Teste de Tukey a 5%.

Na Tabela 3 são apresentados os valores médios dos efeitos dos diferentes grupos genéticos e das idades ao abate sobre comprimento do fêmur, relação músculo:osso e músculo:gordura. Não houve influência significativa da idade de abate e do grupo genético no comprimento do fêmur e relação músculo:osso. O grupo genético afetou significativamente ($P < 0,05$) peso da perna e a relação músculo:gordura.

TABELA 3 Valores médios do comprimento do fêmur e das relações músculo:osso e músculo:gordura de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper x Morada Nova, Dorper x Rabo Largo, Dorper x Santa Inês, abatidos em diferentes idades.

GRUPO GENÉTICO	IDADE DE ABATE (dias)				
	84	126	168	220	272
<i>Comprimento de Fêmur (cm)</i>					
D x MN ¹	12,75	14,13	15,87	16,25	15,66
D x RL ²	13,17	14,25	15,00	15,75	16,72
D x SI ³	14,62	15,17	15,75	17,25	17,32
<i>Relação Músculo: Osso</i>					
D x MN ¹	3,40	4,20	3,78	3,99	3,36
D x RL ²	3,58	4,11	4,21	4,40	4,10
D x SI ³	3,83	4,82	3,94	4,13	4,00
<i>Relação Músculo: Gordura</i>					
D x MN ¹	9,67 a	7,79 b	8,90 a	6,24	9,93 a
D x RL ²	7,83 b	5,46 b	5,17 b	4,37	3,85 b
D x SI ³	6,69 b	9,08 a	9,08 a	6,33	9,69 b

¹ DX MN (Dorper x Morada Nova); ² D x RL (Dorper x Rabo Largo); ³ D x SI (Dorper x Santa Inês).

Médias seguidas de letras diferentes, na mesma coluna, diferem significativamente entre si, pelo Teste de Tukey a 5%.

Segundo KEMPSTER e CROSTON [5], a relação músculo:osso é, potencialmente, a mais importante função de conformação da carcaça, pois está estreitamente relacionado com o índice de musculosidade que, quando alta está associada a musculosidade superior. Assim, a ausência de diferença entre os cruzamentos quanto a relação músculo:osso reflete na musculosidade dos animais que não apresentaram diferença significativa a partir dos 126 dias

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

de idades. Houve diferença entre os grupos genéticos para a variável relação músculo:gordura dentre as idades de abate, com exceção aos 220 dias. Nas idades 84 e 272 dias o grupo D x MN apresentou relação músculo:gordura superior que os demais, aos 126 dias o grupo genético D x SI foi superior e aos 168 dias o grupo o grupo D x RL mostrou-se inferior. Observou-se que em todas as idades, portanto, os cordeiros D x RL apresentaram, em todas as idades, uma menor relação músculo:gordura por depositarem maiores teores de gordura na carcaça seguido pelos grupos D x SI e D x MN, constatando-se que os F1 Morada Nova foram os que apresentaram uma carcaça mais magra e com melhor conformação, tendo em vista sua musculosidade associada a um menor conteúdo de gordura.

Na Figura 1 observa-se que os grupos D x SI e D x RL apresentaram aumento linear do índice de musculosidade em função das idades ao abate. Nos cordeiros do grupo genético D x MN foi observado um comportamento quadrático, com índice de musculosidade máximo de 15,65 aos 210 dias de idade.

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

FIGURA 1- Índice de musculosidade em função da idade de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper x Morada Nova, Dorper x Rabo Largo, Dorper x Santa Inês.

Conclusões

O grupo genético D x MN apresentaram carcaças magras e indicação de melhor conformação, pela quantidade de tecido muscular.

A raça Morada Nova poderá ser utilizada em cruzamentos que vises à produção de carne.

O índice de musculosidade aumenta com a idade do animal e variaram com o grupo genético, assim como a quantidade de gordura.

O comprimento do fêmur e a relação músculo:osso não variaram a partir dos 84 dias de idade.

O rendimento da perna aumentou com o avançar da idade, no entanto faixas de peso são definidas a depender da raça ou grupo genético.

Cruz, C.L.S., Cruz, C.A.C., Silva, A.C. et al. Musculosidade e rendimento da perna de cordeiros F1 provenientes do cruzamento Dorper X Morada Nova, Dorper X Rabo Largo, Dorper X Santa Inês em diferentes idades ao abate. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 46, Art#448, Nov3, 2008.

Os cordeiros F1, D x MN e D x SI, foram os que apresentaram melhores valores médios de peso e rendimento de perna nas idades estudadas, sendo a faixa de 168 a 210 dias indicada para o abate.

Referências

OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; OLIVEIRA, N. M.; SIEWERDT, L. Qualidade, Morfologia e Avaliação de carcaças. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Ed. Universitária, 2002. 194p.

TONETTO, C.J.; PIRES, C.C.; MULLER, L.; ROCHA, M.G; Efeito de dieta e genótipo sobre medidas morfométricas e não constituintes da carcaça de cordeiros deslanados terminados em confinamento. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 08, n.4, p 394- 404, Salvador. out/dez, 2007.

CRUZ, A.C.C; SANTOS, C.L.; CORDEIRO, C.F.; SILVA, C.C.F.; WANDERLEY JUNIOR, M. A.; SOUSA JUNIOR, A. A. O.; SILVA, A. C.; ROCHA NETO, A. L.; ROCHA, J. B.; CRUZ, B. C. C.; AZEVEDO, S. T.; Alometria dos tecidos da carcaça de cordeiros Santa Inês em diferentes idades de abate. In: 41ª Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia. 41, 2005, Anais.... CD ROM, Campo Grande, Julho, 2005.

BARROS, N.N., SIMPLÍCIO, A.A. Produção intensiva de ovinos de corte: perspectivas e cruzamentos. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA, 1., 2001. Anais ... Lavras: Universidade Federal de Lavras, p.21-49. 2001.

KEMPSTER, A.J.; CROSTON, D.; D. W. Value of conformation as an indicator of sheep of carcass composition within and between breeds. Animal Production, v.33, p.39-49, 1981

PURCHAS, R. W., DAVIES, A. S., ABDULLAH. A.Y. An objective measure muscularity: changes with growth and differences between genetic lines of Southdown shep. Meat Science. V.30. p.81-94. 1991

SAS, User's Guide. Statistical Analysis System Institute. 5. Ed. North Carolina: Cary, 2002

Agradecimentos

Ao Grupo EPOC - Equipe de Pesquisa em Ovinos e Caprinos; EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB.